

**Células de consumidores conscientes, a experiência do Assentamento
Comuna Amarildo de Sousa, Águas Mornas – SC**
*Cells of Conscious Consumers: The Experience of the Comuna Amarildo de Sousa
Settlement, Águas Mornas – SC*

VENTURA, Bárbara Santos¹; SANTOS, Maria Erivânia dos ²; CABREIRA, Luzia
Maria³; FIUZA, Valdemir dos Reis⁴; PEREIRA, Felipe Batista⁵; POMAR, Vitor
Ventura Cabreira⁶; FERRAZ, Fabio Coimbra⁷; SOUSA, Daltro Silva Caxias de⁸;
SILVA, Ronaldo José da⁹

¹ Assentamento Comuna Amarildo de Souza, bazinhasv@hotmail.com;

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Apresentação e Contextualização da experiência

O Assentamento Comuna Amarildo de Souza surgiu em dezembro de 2013, inicialmente conhecido como Ocupação Amarildo de Souza, localizado na ilha de Florianópolis – SC. O grupo ergue a bandeira de Reforma Agrária Popular, traduzida pelo lema “Terra, Trabalho e Teto”, que exprime uma necessidade cotidiana de que as populações das periferias entendem a terra como reprodutora de vida, capaz de garantir às pessoas a sua soberania alimentar, de dar condições fundamentais para um modo de produção do trabalho e renda. Em maio de 2014, foi destinada para Reforma Agrária a área que compõe o assentamento, situada na comunidade de Rio Miguel, em Águas Mornas-SC, através da Portaria nº 45, de 23 de junho de 2014, publicada no DOU de 25 de junho, e teve por base o previsto no Inciso XXIII do Artigo 5 e no Artigo 188 da Constituição Federal, que recomenda a destinação para a reforma agrária de terras públicas e devolutas compatíveis. Em outubro de 2017 criou-se então o Assentamento Comuna Amarildo de Souza através da portaria nº16 de 2017, publicada também no DOU, na modalidade Projeto de Desenvolvimento Sustentável, o primeiro PDS de Santa Catarina, que abriga atualmente sete famílias, sendo três mulheres (entre 30 e 53 anos), três crianças (entre nove e treze anos) e sete homens (entre 24 e 62 anos), figura 1.

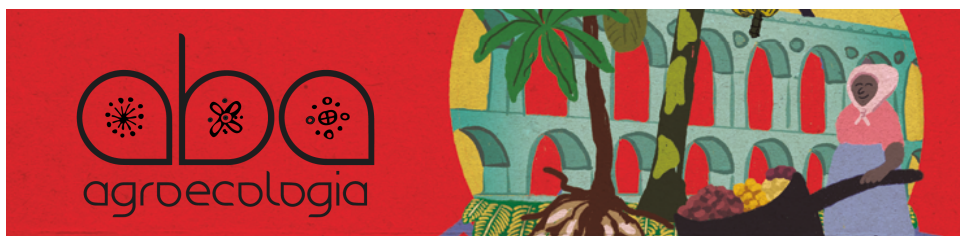


Figura 1 da esquerda para direita, Senhor Ronaldo, Vitor, Daltro, Carlos, Bárbara, Renato, Luzia, Fábio, Valdemir, Vânia e Felipe

Como alternativa para consolidação do projeto, os assentados, autores deste relato, se organizam coletivamente nos espaços físicos do assentamento e na produção de hortaliças. Além de agricultoras e agricultores os assentados compreendem que a promoção da agroecologia ultrapassa a questão técnica e incluem as profissões de engenheira e engenheiro agrônomo, cientista social, farmacêutico, advogada e artista. A promoção da agroecologia pelo grupo se dá também através de intervenções e formações políticas na região da grande Florianópolis.

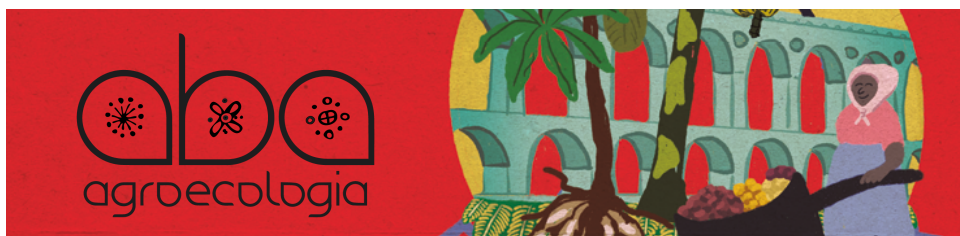
Desde seu início, o assentamento tem como princípio a soberania alimentar das famílias, com a construção de ações direcionadas à promoção da agroecologia e a produção orgânica, bem como o manejo sustentável dos recursos, buscando constituir um assentamento pautado pelo respeito aos ciclos naturais e à preservação do ambiente. Esses valores têm orientado tanto o plantio das hortaliças e grãos, como a criação de aves, cabras, porcos e o planejamento das moradias.

As áreas de floresta e reserva legal representam aproximadamente 90% de sua totalidade. Diante desta realidade, o Sistema Agroflorestal entra como mais um elemento no planejamento do assentamento, buscando o respeito aos valores que regem o movimento. A área possui nascentes que abastecem o rio Cubatão, importante para o abastecimento de água do aglomerado urbano da Grande Florianópolis. São com essas características peculiares que desenvolvemos nosso projeto

Desenvolvimento da experiência

A formação de célula de consumidores conscientes surge como estratégia para fortalecer a agricultura familiar de produção agroecológica, os circuitos curtos de comercialização e a alimentação saudável com compromisso social e ambiental.

Na busca pela promoção de autonomia econômica para as famílias assentadas, construiu-se uma rede de grupos de consumidores conscientes, os quais recebem produtos agroecológicos em toda Florianópolis. As células são



criadas e organizadas pelos próprios consumidores que a partir de cinco interessados em receber as cestas, criam um ponto de entrega coletiva que seja favorável a todos para retirada. *“A ideia é distribuir responsabilidades. Não é justo que o agricultor seja o único responsável por produzir, comercializar e abastecer as famílias interessadas em consumir um produto orgânico. O ato de consumir também é um ato político, sendo assim, é importante a aproximação do consumidor com aqueles que produzem e comercializam diretamente estes alimentos”*, afirma um dos assentados na Comuna Amarildo. Mais do que consumidores, cada célula é corresponsável na produção do assentamento, aproximando a relação entre campo e cidade e contribuindo para a compreensão do processo produtivo de alimentos agroecológicos.

Esta estratégia tem gerado bons resultados e contribui diretamente para o consumidor e para o produtor, pois ao eliminar o atravessador, é possível baratear a venda ao consumidor final ao mesmo tempo em que os produtores recebem um valor maior quando comparado aos valores que os agricultores convencionais recebem pelo mesmo produto. A facilidade na logística e o estímulo à organização dos consumidores e sua politização frente à importância de consumir produtos oriundos da reforma agrária e da produção agroecológica também são elementos positivos desta iniciativa.

Espera-se fortalecer a agroecologia através da distribuição das cestas de produtos orgânicos com valores mais acessíveis que os produtos orgânicos encontrados nos mercados na região, permitindo que pessoas com baixa renda possam ter acesso a uma alimentação saudável, participando da cadeia produtiva do assentamento e da dinâmica da produção de alimentos e sua sazonalidade. O fato das famílias compreenderem a lógica produtiva de um determinado alimento permite uma readequação alimentar de acordo com a sazonalidade de cada alimento. Esta readequação em maior escala tem o grande potencial de reduzir o custo dos alimentos no que tange a logística para se chegar a determinada região, pois os consumidores darão preferência por consumir aquilo que é produzido na região e naquela determinada estação. São ações como estas que podem construir um novo padrão alimentar na cultura brasileira, baseada na alimentação saudável, na valorização da agricultura familiar e no consumo dos produtos da época.

Atualmente estão consolidadas 8 células na grande Florianópolis (50 km de distância do Assentamento) com 80 consumidores. As cestas de alimentos agroecológicos são entregues duas vezes por semana e contém de oito a nove itens divididos nas categorias: folhosas; legumes; raízes; temperos e chá. As entregas acontecem no ponto definido pelos parceiros consumidores sempre no período matutino. Os itens de cada categoria produzidos até o momento no Assentamento Comuna Amarildo são bastante variáveis. São exemplos de alimentos na cesta: alface, espinafre, rúcula, agrião, ora-pro-nóbis, rabanete, abóboras, tomate, berinjela, pimentão, cebola, beterraba, quiabo, alho-poró, aipim, inhame, batata doce, temperos verdes, gengibre, açafrão e etc., figura 2.

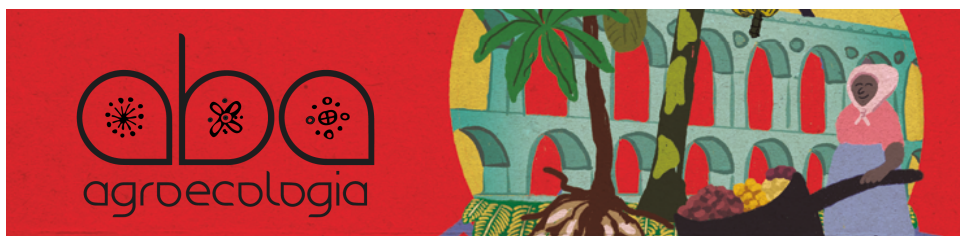
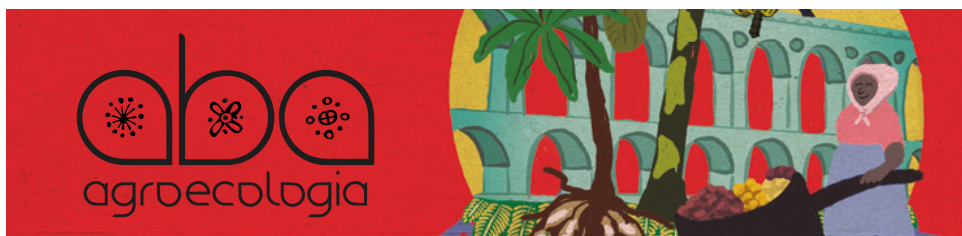


Figura 2 Cestas recebidas pelos consumidores conscientes

O Assentamento e os alimentos possuem a certificação Participativa de garantia através da participação da rede Ecovida. Além desses, são oferecidos produtos adicionais que em geral são fonte de renda alternativa para cada família individualmente, buscando propor autonomia interna, porém respeitando os acordos coletivos de produção sem o uso de agrotóxicos. Fazem parte desta lista ovos orgânicos, pães, frutas, conservas diversas e cerveja artesanal, figura 3.



Figura 3 Produtos adicionais oferecidos aos consumidores conscientes.



Desafios

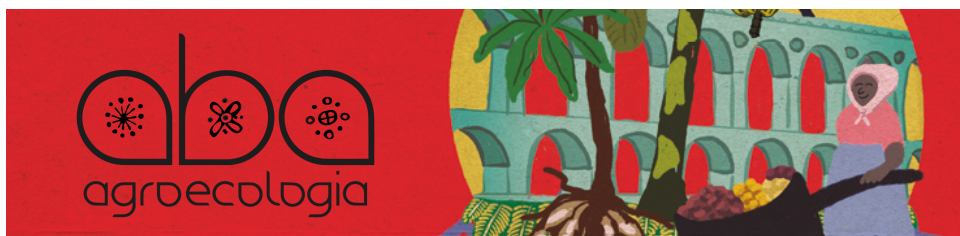
Tratando-se de uma experiência em um assentamento fruto da reforma agrária, muitos desafios surgiram no decorrer do desenvolvimento desta proposta. A ausência de recurso advindo de fomentos que seriam destinados ao projeto de assentamento, diminuiu as condições materiais para o desenvolvimento desta proposta, que estaria mais avançada caso os recursos do governo federal fossem destinados às famílias assentadas. A ideia de implantar este projeto surgiu da experiência do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF) da Universidade Federal de Santa Catarina, e junto com as orientações do Centro de estudos e promoção da agricultura de grupo (CEPAGRO) foi adaptada à realidade do assentamento. Dentre as principais diferenças está a frequência no envio de frutas em nossas cestas, banana e citros são as mais adaptadas na unidade produtiva.

A necessidade imediata de geração de renda para as famílias assentadas fez com que fosse criada uma dinâmica de Células auto organizadas de acordo com local de moradia, trabalho ou estudo. Tomar esta decisão foi fundamental para continuidade do projeto, que acabou sendo bem aceito pelos consumidores, respeitando as limitações internas de produção do assentamento e facilitando a logística para aqueles interessados em aderir às cestas agroecológicas. Inicialmente a maior preocupação estava voltada para encontrar consumidores favoráveis em aderir a uma proposta de corresponsabilidade de uma unidade produtiva agroecológica. A adesão de consumidores inicialmente se fez de forma tímida e lenta, porém foi possível constatar que ao preparar cestas com alimentos de qualidade, preço justo e ainda mais barato que o encontrado nos empórios orgânicos, os consumidores atraíram novos interessados.

Atualmente, com quatro anos de projeto e pós pandemia, o desafio é a manutenção de alguns alimentos que não são possíveis de serem produzidos ao longo de todo o ano devido a sua sazonalidade. Por conta da altitude em que se encontra nossa propriedade (aproximadamente 400m) e por ocorrência de geadas, torna-se impossível a produção de diversos legumes e frutos como tomates, pimentões e berinjelas. A construção de estufas permitiria a produção de todos estes alimentos, porém demanda alto custo de investimento.

Outro elemento que tem gerado dificuldades, por ausência de recursos, é o sistema de irrigação. Por conta do crescimento exponencial de interessados em nossas cestas, ampliamos a produção sem capacidade de instalação de um sistema eficiente de irrigação. Em dias ensolarados de verão, mesmo com sombrite nos canteiros de hortaliças, é preciso irrigar duas a três vezes ao dia.

Mais importante que as dificuldades supracitadas, é a capacidade dos assentados em buscar soluções que se encaixem em suas realidades, permitindo gradativamente a superação destes desafios e dos que por ventura virão. Mesmo com todo o trabalho existente, o sistema coletivo tem demandado uma dedicação de em média 20 a 30 horas semanais, por agricultor, para a garantia da manutenção do projeto, permitindo várias horas semanais para dedicação dos interesses pessoais de cada família, tornando o trabalho algo parte da natureza humana, e não fruto de uma vida inteira.



Principais resultados alcançados

Os resultados alcançados são expressivos, a iniciar com a quantidade de alimentos agroecológicos que foram distribuídos através desse projeto, no ano de 2022/2023 foram distribuídas cerca de 20 toneladas através da compra pelos parceiros consumidores e doação do excedente produzido para cozinhas comunitárias. Outro resultado expressivo foi a geração de renda para as famílias assentadas, que no início do projeto era de aproximadamente R\$100,00 mensais, com um ano de projeto e em meio a pandemia a renda foi de em média R\$ 800,00 e após quatro anos de experiência a renda encontra-se em torno de R\$ 1300,00 mensais por família, ou seja, um salário mínimo apenas com a participação do trabalho coletivo, permitindo a geração de renda extra com outras atividades e com a venda dos produtos adicionais oferecidos em cada célula, como ovos orgânicos, conservas em geral, pães e cerveja artesanal. Além da renda, a experiência das células tem dado visibilidade para que o assentamento participe de diversas feiras na região, o que tem contribuído financeira e politicamente para as famílias.

A diversificação dos alimentos cultivados e oferecidos aos consumidores tem mostrado o potencial produtivo de nossa terra e nosso clima, resgatado saberes da produção agroecológica e contribuindo para o aumento do equilíbrio ecológico nas áreas de produção. A melhoria na alimentação dos assentados e consumidores também foi visualizada como um positivo avanço. Esse talvez tenha sido o resultado mais expressivo relatado principalmente pelos consumidores. Muitos afirmam que, se fossem ao mercado, provavelmente ao escolher os produtos ficariam limitados ao que já são acostumados a consumir. Com as cestas não funciona assim, pois como

não sabem o que virá até que recebam, sempre há necessidade de inventar uma receita nova para aproveitar o alimento diferente. Outros resultados alcançados foram o aumento no diálogo do assentamento com a sociedade, a diminuição do preconceito com os assentados na região de Águas Mornas bem como a parceria com organizações sem fins lucrativos da região.

Disseminação da experiência

As experiências de formação de células de consumidores conscientes já existem no Brasil. O CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) é um exemplo, a experiência do LACAF, que inspirou o nosso projeto é outra e na região têm surgido várias experiências como a nossa, principalmente com os agricultores que mantêm produção em menor escala e não consegue atender o mercado por conta da quantidade e frequência exigida. A demanda por orgânicos e alimentos agroecológicos tem sido crescente no Brasil, mas não há uma receita única para a realização de propostas como essa. A dinâmica de cada assentamento ou produtor deve estar incorporada no projeto, agregando simpatizantes e apoiadores, fundamentais no crescimento desse tipo de experiência.